

Até afastamento foi pedido

No seu inconformismo com o processo de apuração, o PDT também decidiu, ontem, pedir o afastamento do subcoordenador do serviço de informática do TSE, Roberto César, por alegada parcialidade e por desrespeito ao candidato do Partido, Leonel Brizola, comportamento que teria se caracterizado quinta-feira à noite, no Centro de Convenções.

Para solicitar o afastamento do técnico, o líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, e o advogado do Partido, Paulo Matta Machado, se basearam em depoimentos de fiscais pedetistas que se envolveram numa discussão com Roberto César, durante a qual ele se exaltou e ofendeu Brizola. No requerimento encaminhado à presidência do TSE, Vivaldo e Matta Machado pedem a abertura de sindicância para apuração do fato e alegam a necessidade de ser preservada a isenção da justiça eleitoral na totalização dos votos.

Fraude — No PT também havia insatisfação, mas contra a suspensão que houve, até o final da tarde, da apuração em Minas Gerais. Receioso de fraude, o deputado petista Paulo Delgado chegou a anunciar a apresentação de uma interpelação ao presidente do TRE mineiro para que ele explicasse as razões da paralisação ali ocorrida.

No Pará a apuração igualmente es-

tá se processando em ritmo muito lento, tornando ainda mais difícil a divulgação do resultado final, pelo TSE, durante o dia de hoje, conforme promessa do presidente do Tribunal, Francisco Rezek, confirmada, à noite, pelo seu porta-voz, Irineu Tamanini. Esse ceticismo foi manifestado ontem pelo presidente do Serpro, Cincinato Rodrigues de Campos. Segundo ele, na melhor das hipóteses os trabalhos de totalização serão encerrados segunda-feira.

Balanco — Considerando que Lula já tem vaga assegurada no segundo turno, a Executiva nacional do PT reúne-se hoje em São Paulo, para o balanço oficial dos apoios já definidos à candidatura da Frente Brasil Popular e para definir critérios a serem observados nas novas alianças que serão feitas nos próximos dias.

A direção do PT considera esta semana decisiva para consolidar os entendimentos e pretende iniciar conversas com o PDT, agendando, ao mesmo tempo, encontros com os candidatos derrotados do PSDB, Mario Covas, e do PCB, Roberto Freire.

Segundo um dos coordenadores da campanha de Lula, Hamilton Pereira, a direção do Partido considera, praticamente, certa a adesão de Covas, inclusive nos palanques, e entende que seu apoio é fundamental para facilitar a pe-

netração de Lula na classe média, um setor que em São Paulo vota, tradicionalmente, em Mario Covas e que também será alvo da campanha de Collor que, no primeiro turno, foi votado, principalmente, pelas camadas C, D e E da população.

Orientação — Apesar do otimismo existente entre os petistas, a cúpula do PSDB está orientando os parlamentares dos partidos no sentido de não anteciparem seu apoio a Lula, até que os órgãos de direção partidária se reúnam para avaliar o comportamento dos "tucanos" no segundo turno. A Executiva social-democrata tem reunião convocada para terça-feira. Dois dias depois se reunirão as bancadas do partido na Câmara e no Senado e, sábado, o diretório.

A esquerda do PSDB, contudo, não está disposta a acatar a recomendação da cúpula, provocando uma advertência do líder Euclides Scalco, que insinuou, inclusive, a possibilidade de expulsão daqueles que adotarem posições isoladas. O deputado catarinense Vilson de Sousa, afirma que com essa "ambigüidade" o PSDB acabará perdendo a credibilidade conquistada nas urnas". Ele está determinado a votar em Lula, opção que deverá ser feita por pelo menos 20 dos 45 deputados federais do partido.